

## PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR NO BREJO PARAIBANO PARA FABRICAÇÃO DE CACHAÇA

JOSÉ RENILSON DA SILVA OLIVEIRA<sup>1</sup>, MATHEUS HENRIQUE DE SOUZA GUEDES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Engenharia Agrícola, UFCG, Campina Grande-PB, renilson542@gmail.com;

<sup>2</sup>Graduando em Engenharia Agrícola, UFCG, Campina Grande-PB matheushsg95@gmail.com;

Apresentado no  
Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC  
Palmas/TO – Brasil  
17 a 19 de setembro de 2019

**RESUMO:** O Nordeste brasileiro é conhecido pelos desafios que são encontrados no que diz respeito à produção de alimentos, seja no setor animal ou vegetal. Porém, a tendência é que esse cenário mude de acordo com o investimento em pesquisas e implantação de novas técnicas de produção adequada a essa região. O presente estudo teve como objetivo de analisar a produção de cana-de-açúcar no brejo paraibano para a fabricação de cachaça, buscando a implantação da cultura em pequenas e médias propriedades, sendo elaborada através de pesquisa realizada na cidade de Areia-PB e dados de artigos científicos já publicados que tenham ligação com a área. Os resultados obtidos mostraram que a viabilidade da produção tem diversas variáveis a serem levadas em consideração e que gera uma dificuldade considerável aos pequenos produtores, conclui-se que a produção é baixa e não atende à demanda local diante da quantidade de gastos por produção e o preço pago pelo produto final.

**PALAVRAS-CHAVE:** Consumo e bebida alcoólica, *Saccharum* spp, Aguardente.

## PRODUCTION OF SUGAR CANE IN BRAZIL PARAIBANO FOR MANUFACTURE OF CACHAÇA

**ABSTRACT:** The Brazilian Northeast is known for the challenges that are encountered with regard to food production, whether in the animal or vegetable sector. However, the trend is that this scenario will change according to the investment in research and implementation of new production techniques appropriate to this region. The present study had the objective of analyzing the sugarcane production in the Paraíba swamp for the production of cachaça, aiming the implantation of the crop in small and medium properties, being elaborated through a survey carried out in the city of Areia-PB and data of published scientific articles that have links with the area. The results obtained will show that the viability of the production has several variables to be taken into account and that generates a considerable difficulty to the small producers, it is concluded that the production is low and does not meet the local demand in the amount of expenses per production and the price paid for the final product.

**KEYWORDS:** Consumption, *Saccharum* Barberi, Practicability.

## INTRODUÇÃO

O Brasil é o maior produtor de cana-de-açúcar do mundo, com 720 milhões de toneladas, e juntamente com China e Índia faz parte de dois terços da produção mundial atualmente (Yara, 2017). Sendo favorecido pelo seu clima e a possibilidade de produzir em dois períodos diferentes do ano, ou duas safras, se torna um dos grandes poderes econômicos do país.

Além da importância econômica, a agroindústria de cana-de-açúcar apresenta a oportunidade de ocupação no meio rural com seus devidos benefícios (Barros *et al.* 2004). Porém, há uma tendência dessa produção ser centrada por grandes empresas e indústrias, o que prejudica aquelas famílias

tradicionais, principalmente do Nordeste, que não podem concorrer com tais empresas gerenciadas por pessoas qualificadas.

Atualmente, não se vê o produtor familiar como alguém qualificado para suprir a demanda, o que é mostrado quando as empresas dependentes da matéria prima preferem trazer o produto dos grandes centros produtores do que investir na sua própria região, fato bastante perceptível em relação às empresas fabricantes de cachaça no estado da Paraíba.

SILVA (2017) relata que a Paraíba está entre os maiores produtores de cachaça do Brasil, com cerca de 12 a 13 milhões de litros por safra. A região do brejo do estado possui uma grande fabricação da bebida sendo distribuída entre várias empresas. Porém, há um problema, tal fabricação é feita através da compra da cana-de-açúcar originadas de outras regiões, demonstrando a falta de produtores locais, sendo o brejo responsável por apenas 10% da produção da cana no estado paraibano.

Representando uma das bebidas mais consumidas no Brasil, atrás apenas da cerveja, a cachaça possui um mercado muito abrangente, consistindo em diferentes tipos de consumidores, os quais têm preferências distintas em cada aspecto do produto, possibilitando uma disputa mais qualificada entre os fabricantes.

A partir disso, caracteriza-se a importância de estudar os atributos da produção de cana-de-açúcar no brejo paraibano para a fabricação de cachaça, o objetivo deste trabalho busca analisar a viabilidade de implantação da cultura em pequenas propriedades visando estimar a implantação a sua implantação, mostrar os efeitos da produção local para o processo, definir a necessidade de recursos e avaliar os riscos predominantes do negócio.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Esse trabalho foi realizado no município de Areia, localizado na região do brejo do estado da Paraíba, com auxílio de pesquisas e questionários aplicados aos produtores de cana-de-açúcar locais e às indústrias de cachaça e visitas às suas respectivas propriedades.

Através de pesquisas realizadas e consultas a dados fornecidos principalmente pela Asplan (Associação de plantadores de cana na Paraíba), foi possível analisar a produção da cana no estado baseando-se nas últimas safras. Os questionários foram efetuados durante os meses de maio e junho de 2018, sendo focados no destino da produção da matéria-prima dado pelos produtores do município de Areia e a origem da mesma adquirida pelas indústrias para a fabricação da sua cachaça. Esses questionários foram aplicados de forma física, sem a utilização de qualquer meio eletrônico.

O contato com os produtores favoreceu o levantamento de alguns dados que mostraram seus custos de produção e suas dificuldades para manter o ciclo da cultura, fatores que foram determinantes para obter os resultados e estimar o preço a ser pago para suprir as necessidades do cultivo.

Foi possível abordar vários pontos tanto sobre a produção da cana como nas indústrias. Sobre a produção de cana-de-açúcar foi levantado: variedade, manejo utilizado, custo por hectare, viabilidade e destino. Sobre a fabricação de cachaça foi retratado: dificuldades em relação à matéria-prima, influência do fácil acesso à mesma no preço final do produto, possibilidade do mercado produtor de cana aumentar na região e sua origem.

Com as visitas realizadas às propriedades, foi possível coletar alguns dados e informações a mais que não foram adquiridas através dos questionários, como estimativa de preço final para que a atividade seja lucrativa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

É importante enfatizar que grande parte da cana-de-açúcar vem de outros estados em determinados períodos do ano, já que a quantidade de produtores na região é limitada, criando uma dificuldade no desenvolvimento da economia e causando dependência de outras regiões produtoras, o que afeta diretamente a produção de cachaça na Região do Brejo, que tem um mercado em ascensão e uma demanda contínua de matéria-prima, já que alguns engenhos produzem o ano todo.

O plantio da cana-de-açúcar no brejo paraibano não se mostrou viável pelas condições de utilização de máquinas para o processo de colheita da cultura, uma vez que a maioria das propriedades apresenta grande declive em sua topografia o que dificulta o processo de mecanização da colheita.

Apesar dos produtores apresentarem bons resultados na produção onde a produção média por hectare de cana produzida é 62 toneladas por hectare. A menor produção por hectare registrada foi de 5 toneladas e a máxima foi de 200 toneladas. A grande maioria da produção se concentra no litoral do estado, aproximadamente 90% de toda produção contra 10% do brejo, mais um fator que influencia diretamente no preço do produto final e não contribui para que a cultura prevaleça após os 5 anos de rebrota.

Um levantamento feito pelo departamento técnico na ASPLAN, realizado em 2017, evidencia alguns dados da produção de cana no estado. Segundo o levantamento, baseado em dados da safra 2016/2017, por hectare de cana plantado na Paraíba, o produtor investe em maquinário R\$ 797,98, já no item insumos o produtor da Paraíba tem um custo de R\$ 712,33

As diferenças de despesas administrativas também são grandes, já que na Paraíba esse custo é de R\$ 912,46. O custo da mão de obra é de aproximadamente R\$ 1.043,65. Pelo estudo, a produção de cada hectare na Paraíba tem um custo de R\$ 3.466,42. Números que podem ser vistos na Figura 1.

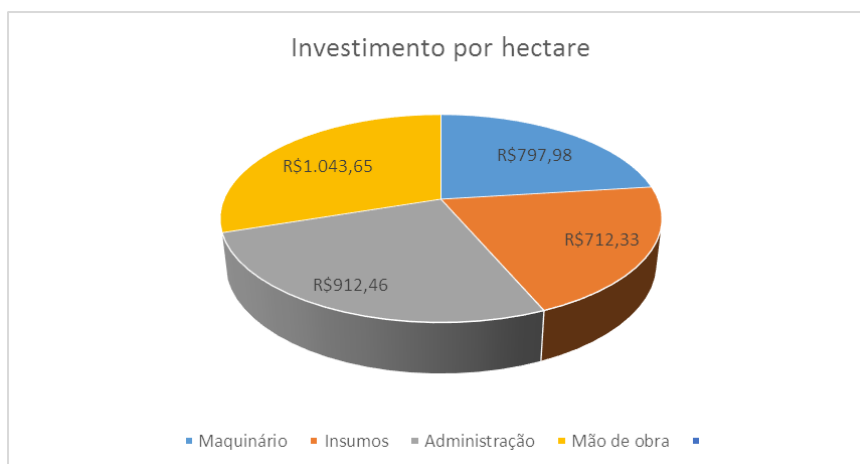


Figura 1: Estimativa do investimento por hectare na safra 2016/2017 (ASPLAN)

Quando se avalia o custo de produção por tonelada de cana, o estudo aponta que na Paraíba esse custo é de R\$ 77,03, quando somados os investimentos em maquinário, mão de obra, insumos e despesas administrativas. Já quando se avaliou o custo operacional de R\$/hectare, esse valor é de R\$ 5.546,59.

Cabe ainda destacar que além destes custos ainda deve-se levar em consideração o fator irrigação, que não se aplica a todos os produtores da região, e adubação, que ocorre geralmente duas vezes durante cada safra. Essas práticas são comumente adotadas por produtores com maior área de produção, onde necessitam de maior investimento e implantação de tecnologias que facilitem a melhoria na produção.

Alguns produtores relatam que a falta de incentivo financeiro por parte do governo, dificulta ainda mais a produção dos pequenos produtores. Sem dinheiro, a compra de insumos e a contratação de mão-de-obra qualificada se agrava que são as principais variáveis que influenciam na produção. Afirmam também que para a produção dos pequenos produtores se tornar viável, segundo estimativa dos próprios produtores o preço pago por tonelada deveria ser de no mínimo R\$ 100,00 para que assim pudessem custear todos os gastos envolvidos no processo de produção.

## CONCLUSÃO

A produção de cana – de – açúcar no brejo paraibano visando a fabricação de cachaça pelas pequenas e médias propriedades é baixa e não atende à demanda local.

O preço final pago por tonelada de cana – de – açúcar produzida nas pequenas e médias propriedades, não supri os custos de produção.

O mercado consumidor é propício para a região, porém falta incentivos econômicos e assistência técnica para que os produtores consigam aumentar suas produções.

## REFERÊNCIAS

- Aplan – Associação de plantadores de cana na Paraíba. Disponível em: <<http://asplanpb.com.br/>>. Acesso em: 25 maio, 2018.
- Barros, A.L.M. de, et al. Emprego e mecanização na colheita da cana-de-açúcar: diferenças regionais. In: Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, 42., 2004. Cuiabá. Anais...cuiabá: sober, 2004. 19p. Cd-rom. Figueiredo, Thiago Queiroz de. A produção sucroalcooleira e a sustentabilidade: um diagnóstico do início do século XXI na Paraíba. Olhares Plurais. Vol. 1, Nº 2, p. 88-104. Ano 2010.
- Silva. Adrizzia. A Paraíba está entre os maiores produtores de cachaça do país. 2017. Disponível em: <<http://www.ct.ufpb.br/lpfd/contents/noticias/a-paraiba-esta-entre-os-maiores-produtores-de-cachaca-do-pais>>. Acesso em: 10 jun, 2018.
- Yara. Produção Mundial de Cana-de0açúcar. Disponível em: <<https://www.yarabrasil.com.br/nutricao-de-plantas/cana-de-acucar/producao-mundial-de-cana/>>. Acesso em: 20 jun, 2018.